

Vitória do Socialismo

1. Introdução:

Quando a crise econômica e a crise sanitária assolam o mundo, o sistema capitalista mostra sua verdadeira face: crescimento do número de desempregados e de mortos, falta de auxílio econômico, assistência médica e social. Isto não é novidade. O dinheiro dos altos impostos que deveria se destinar aos serviços públicos é desviado para a mãos das grandes multinacionais e bancos, cujos proprietários ficam de quarentena em suas mansões, contando os novos bilhões ganhos durante a pandemia, enquanto os governos cumprem o papel de enviar os trabalhadores para o matadouro, enganando a população com *fake news* e ataques à imprensa. Bolsonaro, que se elegeu dizendo que combateria a corrupção, hoje é aliado dos mesmos corruptos do dito “centrão”- os que apoiaram os governos do PSDB, PT e PMDB, sempre em troca de dinheiro público. Enquanto o auxílio-emergencial, que atende milhões de trabalhadores e desempregados, foi reduzido (como se 600 reais fossem suficientes), trilhões jorram para os bancos sem problemas. E, no meio da pandemia, Bolsonaro e Guedes querem recriar a CPMF e precarizar ainda mais serviços públicos, via Reforma Administrativa. Enquanto a população empobrecida precisa cada vez *mais* de serviços públicos e sofre com o seu sucateamento, a ordem do governo federal é acabar com os concursos, a estabilidade, com as carreiras, entregando de vez tudo para os capitalistas e institucionalizando o cabide de emprego e o apadrinhamento político. Isto tudo numa conjuntura que desmascara cada vez mais o genocídio de negros e indígenas, bem como a violência contra mulheres e LGBTs.

O agronegócio, na certeza da impunidade garantida pelo desmonte da fiscalização ambiental, incendeia o Pantanal, o Cerrado e a Amazônia, dizimando fauna e flora e comprometendo nascentes de rios, o ciclo das águas e a temperatura do planeta.

Para fazer frente a esse cenário nacional e mundial, no qual Vitória está inserida, nessas eleições o PSTU apresenta um projeto alternativo da classe trabalhadora, pra mudar tudo o que está aí. Chamamos as trabalhadoras e

trabalhadores, desempregados, autônomos e pequenos comerciantes, a construir uma alternativa socialista nestas eleições. Um governo dos de baixo, apoiado em Conselhos Populares, que reúnam a população nos bairros e nos locais de trabalho, para que possam decidir sobre a forma de organização da cidade e como atender as necessidades básicas da maioria da população de Vitória.

Nossas Propostas.

1) Educação:

Impulsionar, a partir da prefeitura, a campanha pelo investimento de 10% do PIB na educação, conforme previsto inclusive nas metas do PNE, e que sejam totalmente investidos na educação pública. Lutar pela garantia dos repasses do FUNDEB com CAQ.

Lutar pela revogação da EC95, que congelou os gastos públicos por 20 anos e contra o corte de 2 bilhões na educação previstos para o orçamento de 2021.

É necessário que a prefeitura garanta creches para todas as crianças que precisem, no horário que for necessário. Hoje não se consegue vaga em creche da prefeitura para mais do que 4 horas, sendo que o horário de trabalho é muito maior do que esse. Além disso, as pessoas trabalham nos mais diversos horários. É preciso creches municipais, perto dos locais de moradia que funcionem em período integral, inclusive noturno, todos os dias da semana. Com qualidade e profissionais concursada(o)s. Essa demanda é importantíssima para diminuir os acidentes domésticos, a violência contra as crianças, e a sobrecarga de avós e outras mulheres e meninas das famílias, que acabam ficando com essa responsabilidade, por falta de uma política pública.

Nenhum espaço para as fundações que querem privatizar o ensino. Não à terceirização. Concurso público e valorização dos profissionais de educação. Parcerias com a UFES e o IFES para implementar melhorias no projeto pedagógico.

Rediscutir o projeto de escola de tempo integral. Rediscutir o que significa, para quem deve ser direcionado e como deve ser estruturado. As atividades no contra-turno devem ser pensadas para ajudar os alunos a realizar suas tarefas auxiliados por profissionais concursados. Não se deve “entupir” a carga horária de oficinas, ainda mais sendo terceirizadas. O tempo na escola deve ser pensado também como tempo de convivência, tempo para descanso, para

reflexão, para criação. Conselhos escolares verdadeiramente democráticos e representativos para discutir essas questões.

Garantir, com conteúdo adequado a cada faixa etária e com profissionais devidamente capacitados, a educação sexual nas escolas. Educar contra a cultura do estupro, contra a naturalização da violência contra meninas, mulheres e LGBTs. Educar contra todas as opressões. Educação pública completamente laica.

Implementar plenamente a Lei 10.639, da educação étnico-racial.

Eleição direta para diretores de escolas.

2. Saúde

O Brasil tem dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o SUS. Em tese, o SUS existe para garantir o acesso igualitário e integral para todas e todos. Um espaço em que o povo encontra desde o atendimento ambulatorial até cirurgias para transplantar órgãos. No entanto, por que a construção do SUS tenha sido um enorme avanço em relação ao sistema anterior, nunca houve de fato uma saúde pública gratuita e de qualidade para todos, controlada pela população. Seja pelo poderosíssimo lobby da saúde privada, seja pelos governos muito mais comprometidos com o pagamento da dívida pública do que com as necessidades do povo, seja porque as instâncias do SUS não são de fato deliberativas, o SUS nunca foi de fato implementado plenamente. Em tempos de ajuste fiscal, de EC 95, etc, os sucessivos cortes nas verbas para a saúde, em todas as esferas, tem sucateado ainda mais o sistema. Mesmo assim, o SUS foi o que ainda impediu um desastre muito maior na pandemia do COVID 19. Em Vitória, com uma administração municipal que não tem priorizado a qualidade de atendimento desse serviço, os postos de saúde, hoje, assim como da maioria das cidades brasileiras, estão sucateados: faltam equipamentos, profissionais e espaço adequado para atender a população. Pelo que o SUS representa, principalmente para a população periférica, que depende essencialmente desse serviço é que exigimos garantir a sua existência e a sua ampliação, para garantir o direito a saúde de forma universal e com equidade. É preciso parar de pagar a dívida pública para garantir saúde de qualidade para o nosso povo. É preciso estatizar toda a saúde privada para termos um sistema realmente ÚNICO de saúde, que deve ser gerido através de conselhos populares deliberativos.

Além disso, é necessário afirmar que a política de Saúde que defendemos é baseada na Ciência. É uma vergonha que um médico, como o prefeito de Vitória, proponha um protocolo que está em desacordo com as pesquisas

científicas e as orientações da OMS para o tratamento da pandemia de Covid-19.

O enfrentamento da pandemia tem que ser feito com uma quarentena de verdade, com financiamento público para as pessoas ficarem em casa, rigorosa testagem e isolamento.

Valorização e proteção dos profissionais da saúde, que estão na linha de frente do enfrentamento à pandemia.

Lutar por saúde passa por combater o desemprego em meio a crise econômica agravada pela Pandemia, que obriga as pessoas a se expor aos riscos para por comida em casa; Passa também pela necessidade urgente de uma gestão que combata o racismo que massacra física e estruturalmente o povo negro. É preciso que se respeite as individualidades de cada vivência. Toda dignidade e respeito ao povo negro e todos os seus descendentes. É preciso tirar essa população do subemprego. A maioria das vítimas de Covid são negras, pois são elas que estão desde o início da pandemia expostas, pegando ônibus, fazendo entrega de comida, nos hospitais etc. É preciso mudar essa realidade.

Educação científica contra os discursos obscurantistas “anti-vacina” que colocam em risco a vida das pessoas.

Fortalecimento dos programas de saúde da família.

Não à terceirização. Concurso público para os profissionais da saúde.

Garantia de distribuição pública de medicamentos para a população.

Saúde da mulher: A prefeitura irá defender a legalização gratuito, de qualidade, e garantido pelo SUS. Irá garantir a estrutura para a realização do aborto legal no município de Vitória. Violência obstétrica zero.

Saúde das LGBTs: treinamento dos servidores de saúde para lidar com as especificidades das LGBTs, de forma humanizada e sem nenhum constrangimento.

Saúde de Negros e Negras: garantia de tratamento igualitário na rede de saúde para negros e negras. Treinamento dos profissionais para identificar doenças de saúde que incidem mais sobre essa população, como a anemia falciforme.

Saúde mental: Ampliação da rede de cuidados em saúde mental, matriciados pelo CAPS, com a implementação de ATs (acompanhamento terapêutico) de base comunitária.

Implementação concreta de políticas de prevenção ao suicídio. Uma política específica para garantir atendimento psicológico de qualidade para as LGBTs.

A prefeitura irá lutar por mais leitos para saúde mental nos hospitais públicos. Nenhum dinheiro público para ONGs e “comunidades terapêuticas”. Fiscalização rigorosa desses espaços. Garantia de atendimento na rede pública á toda a população, com qualidade e gratuitamente.

Vitória sofre com problemas de saneamento básico. As praias e mangues estão poluídas por esgoto. O ar está contaminado por minério de ferro. É necessário avançar para 100% do tratamento do esgoto de Vitória, despoluir completamente as praias e manguezais. Reestatizar a Vale que, além de tudo, destruiu o Rio Doce e as vidas de centenas de pessoas nos desastres de Mariana e Brumadinho.

É necessário aumentar o número de UPAS e ter uma política de ajudar o paciente a chegar ao posto de saúde. Hoje o paciente tem que estar em risco de vida para ser transportado até o atendimento. Com isso, se desconsidera as dificuldades de transporte das pessoas em nossa cidade.

A prefeitura irá lutar pela desmilitarização das polícias, com uma formação humanizada, anti-racista, anti-machista, anti-LGBTfóbica e controlada pela população. Também lutará pela legalização de todas as drogas para acabar com a violência e a corrupção associadas ao tráfico. Com relação à guarda municipal, ela será totalmente reestruturada, de forma que as/os guardas atuem nos bairros onde residem, em parceria com a população. Que os conselhos populares de cada bairro coordenem a atuação da guarda em cada localidade.

Por investimentos em programas de combate à violência contra mulheres e LGBTs. Por mais delegacias especializadas no combate à violência contra a mulher e por delegacias específicas de combate a violência contra LGBTs. Que essas delegacias funcionem 24 horas e também nas periferias, gerando uma segurança pública mais efetiva para os setores mais violentados e também fomentando novos postos de trabalhos. Investimento em casas-abrigo específicas para mulheres e também para LGBTs vítimas de violência. Aplicação da Lei Maria da Penha para transexuais e travestis.

Política de cotas para travestis e transexuais em concursos públicos para tirá-las grande parte delas que está em situação de prostituição. Por emprego formal e digno para a juventude LGBT já!

Não às políticas higienistas contra a população em situação de rua. Fortalecimentos das políticas de assistência social.

Atendimento psicológico especializado para as e os profissionais da área de segurança. Garantia de equipamentos de proteção. Concurso público e valorização dos profissionais.

4. Habitação e mobilidade urbana.

É necessária uma completa revisão do IPTU que tem que ser fortemente progressivo. Os imóveis vazios, guardados para a especulação devem ser altamente tributados. Existem prédios que podem ser reestruturados e transformados em moradia para a população que moram em área de risco. Pela construção de moradias para trabalhadoras e trabalhadores nos bairros, gerando também emprego na construção civil a partir disso. Proteção das encostas e reflorestamento para evitar desabamentos.

Pela socialização do trabalho doméstico, com as tarefas assumidas de forma coletiva e garantido pela prefeitura, com a construção de restaurantes populares em todos os bairros e lavanderias públicas.

Estatização do transporte público. Passe livre para desempregados e informais. Passe livre para os estudantes o ano todo. Transporte de qualidade, com quantidade limitada de passageiros por viagem e com quantidade suficiente de ônibus em todos os horários. Utilizar transporte aquático integrado aos ônibus na região dos manguezais. Transporte público está relacionado com o direito de todos terem acesso a toda a cidade, para trabalho e para lazer. A prefeitura irá lutar pelo retorno do transporte aquaviário entre Vitória e Vila Velha e Cariacica, integrado ao sistema rodoviário.

5. Cultura e Esporte.

É necessário pensar essas questões a partir dos territórios. Faltam aparelhos culturais para a população em diversos espaços. É necessário que cada região tenha um espaço pra a produção cultural, com biblioteca, acesso a internet, pequenos teatros, cineclubes, espaço para dança, *slams*, saraus, rodas de leitura, poesia... Esses espaços de integração devem ser geridos pelos conselhos populares do bairro/região. Profissionais concursados das áreas de Arte e Cultura devem atuar nesses espaços, ajudando a auto-organização, ministrando oficinas, cursos, etc.

Os espaços para cultura também podem ser integrados com espaços para a prática de esportes, sob supervisão de profissionais concursados e numa lógica integrativa, de saúde física e mental, e não competitiva.

Esses centros de convivência da comunidade devem ser também espaços para a população se organizar (salas de reunião), receber serviços de assistência social, etc.

6. Ciência

É a Ciência que fornece as ferramentas para resolver os problemas que o mundo nos oferece. Sejam as Ciências da Saúde, na busca por um tratamento para a COVID-19, sejam as Ciências Humanas, na busca por compreender a sociedade em que vivemos e como resolver suas enormes desigualdades. Apesar disso, a Ciência tem sido alvo de um completo desmonte em nosso país. A prefeitura irá desenvolver um plano de bolsas de pesquisa, em parceria com a UFES e o IFES, financiando pesquisas em nossa cidade.

Irá também desenvolver iniciativas de descentralização do conhecimento científico, realizando atividades de divulgação científica nas periferias da cidade.

Será política permanente da prefeitura o combate a qualquer obscurantismo anti-científico nas salas de aula.

7. E como viabilizar tudo isso?

Pois é, aqui é que entra a diferença entre o programa do PSTU e o de todos os outros candidatos: nós acreditamos que é perfeitamente possível realizar tudo isso e muito mais. Nós vivemos em um mundo em que se joga comida fora e bilhões tem problemas de alimentação. Em que os números do desemprego estão cada vez mais altos, e no qual as pessoas que estão empregadas estão com jornadas cada vez maiores, apesar da produtividade ser cada vez maior com o desenvolvimento tecnológico. É mais do que possível que todos trabalhem e trabalhem menos, tendo mais tempo livre para viver uma vida plena, desenvolvendo suas habilidades, seu conhecimento, tendo mais convivência com seus familiares e amigos, mais lazer, mais descanso. Mas isso, que é o lógico é impossível de ser conseguido no capitalismo. O capitalismo é um sistema em que um setor extremamente minoritário e parasitário da população detém todos os meios de produção e constrói um Estado (burguês) à sua imagem e semelhança para garantir seus lucros cada vez maiores às custas do suor e do sangue da enorme maioria da população. A pandemia deixou mias do que claro o caráter genocida do capitalismo. A única coisa que o capitalismo tem a oferecer à humanidade é a barbárie. Com a destruição da natureza, a manutenção do capitalismo coloca em risco a própria sobrevivência da humanidade.

Para acabar com o capitalismo e construir uma sociedade em que a classe trabalhadora, que é quem produz todas as riquezas, possa gerir como essas riquezas serão empregadas e usufruir do delas, é necessário muito mais do que votar em esse ou aquele candidato. É necessário construir uma sociedade completamente diferente. Isso só será possível com a mais ampla organização de nossa classe, através de muita luta, para construir uma sociedade socialista.

Uma sociedade sem explorados nem exploradores, uma sociedade sem opressores, nem oprimidos, onde os seres humanos possam realmente viver, e não apenas sobreviver. É para isso que o PSTU lança suas candidaturas e é nessa perspectiva que iremos governar Vitória se formos eleitos.

“A vida é bela. Que as futuras gerações a livrem de todo mal, de toda a opressão, de toda a violência e possam gozá-la plenamente”.
Léon Trotsky